

## COBERTURA VACINAL NA AMÉRICA LATINA



Foto: Cláudio Araújo

O deputado Antonio Brito (PSD-BA), presidente da CSSF, abriu a audiência pública que reuniu especialistas para tratar da importância da vacinação no Brasil e em países vizinhos. O requerimento é de autoria do Deputado Pedro Westphalen, presidente do grupo de trabalho da Comissão que discute imunização.

Manoel Morinigo, parlamentar do Paraguai, contou como eles organizam a questão vacinal naquele país. “Cerca de 37% dos habitantes do Pa-

raguai são menores de 15 anos. A população rural é de 41% e a urbana é de apenas 33%. A população infantil está afetada pois lá não alcançamos os níveis mínimos de vacinação. Os investimentos em saúde pública são baixos. Queremos trabalhar isso a nível de Mercosul.”

Maria Oliveira, da Organização Pan-Americana da Saúde, falou das doenças eliminadas na região e outras que estão em curso. “Brasil e Venezuela perderam a certificação da

erradicação do Sarampo. Nos últimos seis meses houve dez mil casos novos no Brasil. Ainda há surto de difteria.”

Marcele da Silva, do Unicef, informou que o instituto trabalha na região amazônica e também em municípios paraenses e que na área de saúde, por conta das quedas vacinais, foi introduzido indicador da primeira dose da vacinação tríplice viral. “Trabalhamos com o Ministério da Saúde e esse indicador vai nos mostrar o porquê da baixa cobertura vacinal. Esse estudo será divulgado no ano que vem.”

Franciele Fontana, do Ministério da Saúde, lembrou que as vacinas da Organização Mundial da Saúde protegem contra 26 diferentes doenças e que a ampliação da imunização no globo pode salvar cerca de 1,5 milhão pessoas a cada ano. “Cerca de 116, 5 milhões de crianças recebem vacinas todos os anos, mas, mais de 19,5 milhões ainda perdem essa oportunidade. Para atingir as metas do Governo Federal Iniciamos o movimento Vacina Brasil.”

## FÓRUM DISCUTE SAÚDE DO HOMEM

O deputado Sérgio Vidigal (PDT-ES) presidiu o XII Fórum de Atenção Integral à Saúde do Homem.

Katiene Holanda, do Serviço Social do Transporte e Serviço de Aprendizagem do SEST / SENAT, fez um perfil do caminhoneiro brasileiro. “Só em 2019 já atendemos mais de 2 milhões de homens e temos percebido que na área da saúde os serviços prestados têm crescido, como no caso de consultas em odontologia, nutrição, psicologia e fisioterapia.”

Arilson de Sousa Junior, da Sociedade Brasileira de Urologia, disse que os homens estão mais expostos a mortes violentas, adoecem mais precocemente que as mulheres e só procuram o sistema de saúde quando as doenças já estão avançadas. “O Programa Saúde do Homem existe há mais de 10 anos, mas, não foi implementado no Brasil inteiro e precisa



Foto: Cláudio Araújo

funcionar nos municípios. Precisamos criar um sistema eficiente.”

Ricardo Hegele, representante da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego, falou sobre as mazelas que atingem o trabalhador do transporte. “O estresse, a depressão, a diabetes e os distúrbios do sono acometem esse homem que muitas vezes têm dupla jornada. É preciso intervir para que o motorista tenha qualidade de vida e que ele possa procurar espontaneamente por ajuda.”

O caminhoneiro Luiz Machado,

do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários, falou das dificuldades da profissão e disse que as organizações da sociedade civil já estão discutindo saúde do homem. “O SUS é o maior e melhor plano de saúde. Precisamos fazer com que o caminhoneiro, sem tempo algum, pare para se cuidar. Nós não aprendemos isso, aprendemos a trabalhar. Precisamos de apoio.”

Danilo Silva, do Ministério da Saúde, disse que a área que trata do homem está vinculada à Secretaria de Atenção Básica. “É o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde público. São equipes que fazem prevenção e detecção precoce de doenças. No Brasil, são mais de 103 milhões de homens, mas apenas 25% deles acessam esse serviço.” Heloisa Casagrande, também do Ministério, disse que o objetivo é trabalhar a prevenção de doenças do homem no SUS.

## LGBTI+ NOS PRESÍDIOS BRASILEIROS

A deputada federal Fernanda Melchionna (PSOL-RS) é autora do requerimento de audiência pública que discutiu a situação de pessoas LGTBI+ nos presídios brasileiros. “Já somos a terceira população carcerária do mundo e não resolvemos o problema da segurança pública.”

Carlos Dias, do DEPEN, disse que o órgão organizou um curso de formação para servidores do sistema prisional onde foi inserido a pauta LGBTI+. “Agora estamos fazendo um mapeamento da população LGBTI+ nos presídios, junto com o Ministério Mulher, da Família e Direitos Humanos.”

Gustavo Passos, do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, falou um pouco mais sobre o mapeamento. “O diagnóstico consiste em um questionário on-line a ser respondido por responsáveis de unidades. Das 508 que responderam, mais de 100 possuem pelo menos uma cela para o público LGBTI+, houve visita em 31 unidades e entrevistas com agentes e detentos, entre outras ações.”



Foto: Cláudio Araujo

Caio Klein, do instituto SOMOS de Comunicação, Saúde e Sexualidade, contou que há um projeto em curso por onde foi possível o contato com mais de mil instituições prisionais e visitas a 13 delas. “Oferecemos capacitação para seguranças e equipe técnica, para conversar sobre gênero e direitos da população penal. Hoje temos muito material, com dados qualitativos e quantitativos. Colocamos em xeque, por exemplo, uma situação de subnotificação dessa população.”

Participaram também das discussões Sílvia Dias, da Associação de Prevenção à Tortura e Taynah Ignácio representando a deputada estadual Luciana Genro.

## TELEMEDICINA RETORNA À PAUTA

Novas tecnologias e inovação em saúde foram os temas abordados na audiência pública que tratou de telemedicina. O pedido de audiência é da deputada Adriana Ventura (NOVO-SP). “Sabemos que há temas polêmicos, mas, a melhor forma de chegar a um consenso é discutir o tema.”

“A Telemedicina amplia um ecossistema de saúde e o integra com maior eficiência. Quando nas mãos de médicos humanos, ela não só humaniza como aumenta o acesso aos pacientes”, disse Chao Lung Wen, professor da Faculdade de Medicina da USP, que chefiou os cursos de telemedicina.

Jefferson Fernandes, representante da Associação Paulista de Medicina, disse que existe a teleconsulta – já em muitos países –, a teleconsultoria, o telediagnóstico e o telemonitoramento. “A tecnologia pode também auxiliar na organização dos sistemas de saúde.”

Carlos Schmitz, professor da Fa-



Foto: Cláudio Araujo

culdade de Medicina da UFRS, lembrou que existe hoje um grande volume de informações na área da saúde. “Por enquanto, nada ainda substituiu o contato pessoal. Mas, poderíamos zerar filas de espera para diversas áreas da saúde com a telemedicina.”

Antonio Ribeiro, professor da Faculdade de Medicina da UFMG, falou sobre o Minas Telecardio. “No princípio era para promover assistência em cardiologia. Logo evoluímos para um serviço mais amplo e passamos a atuar com assistência em outras áreas, como pesquisa e educação.”

Luiz Messina, membro da OMS, disse que a telemedicina exige capa-

## Equipamentos não invasivos para exames médicos

A Comissão de Seguridade Social e Família se uniu à Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa para discutir a aplicação de exames fisiológicos não invasivos de triagem cardioneurometabólica.

Daniel Filho, doutor em Odontologia pela Unicamp e escritor, trabalha há mais de 20 anos com tecnologias não invasivas. “O equipamento que usamos já é aprovado pela ANVISA. Podemos com ele diagnosticar com até nove anos de antecedência a diabetes em um paciente e com isso salvá-lo, por exemplo, de amputações. Podemos também diagnosticar rigidez arterial, entre outros. Esse tipo de equipamento pode tornar os procedimentos simples e baratos, com interação entre paciente e médico mais eficiente.”

Eduardo Sousa, analista Técnico de Políticas Sociais do Ministério da Saúde, falou do passo-a-passo para introdução de novos equipamentos de diagnósticos em saúde. “Existe uma área no ministério que avalia as novas tecnologias e analisa se é possível disponibilizar o novo método na tabela do SUS e disponibilizar na lista de exames com finalidade diagnóstica. Existe também uma análise de impacto orçamentário. Essas são as duas primeiras etapas.”

Os deputados Dr. Luizinho (PP-RJ) e Dr. Luiz Ovando participaram dos debates.

citação contínua. “Para uma medicina mais próxima do cidadão, a telemedicina vem sendo cada vez mais usada no mundo. Fizemos reunião sobre o tema com os países de língua portuguesa e avaliamos as ações em Cabo Verde, onde a telemedicina auxilia populações que moram em ilhas. O resultado foi positivo.”

### EXPEDIENTE

**Presidente**  
Dep. Antônio Brito

**2º Vice-Presidente**  
Dep. Marx Beltrão

**Secretário**  
Rubens Carneiro Filho

**Edição**  
Maria Carolina

**1º Vice-Presidente**  
Dep. Alexandre Serfotis

**3º Vice-Presidente**  
Dep. Misael Varela

**Redação**  
Manu Nunes

**Diagramação**  
Jorge Ribeiro

@seguridade.CD

@Cssf\_seguridade

cssf@camara.leg.br

www.camara.leg.br